

ENTENDENDO A CEGUEIRA BOTÂNICA: A RELAÇÃO HUMANA COM AS PLANTAS

UNDERSTANDING BOTANICAL BLINDNESS: THE HUMAN RELATIONSHIP WITH PLANTS

Wallison Richar Pereira da Silva¹

Diana Gonçalves Pereira Brito²

Marcelo Máximo Purificação³

RESUMO: A cegueira botânica reflete a dificuldade de reconhecer a importância das plantas no cotidiano e no equilíbrio ecológico, agravada pela urbanização e o estilo de vida moderno. Essenciais para a vida, as plantas são frequentemente negligenciadas, evidenciando a necessidade de conscientizar sobre seu valor como seres vivos fundamentais para a biodiversidade e a qualidade de vida. Promover práticas educacionais que estimulem o contato com a natureza é crucial para reverter esse distanciamento. O objetivo geral deste estudo é abordar a cegueira botânica, discutindo suas causas, consequências e possíveis estratégias para superá-la. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, e materiais acadêmicos relevantes sobre o tema da cegueira botânica. Assim, superar a cegueira botânica é mais do que um desafio educacional; é uma necessidade para a sustentabilidade e para a formação de uma sociedade mais consciente e conectada com o ambiente natural. Reconhecer as plantas como seres fundamentais para a manutenção da vida é essencial para enfrentar os desafios ecológicos e climáticos do presente e do futuro.

Palavra-chave: Cegueira botânica. Conscientização. Relação humana-vegetal.

ABSTRACT: Botanical blindness reflects the difficulty in recognizing the importance of plants in daily life and in ecological balance, aggravated by urbanization and the modern lifestyle. Essential for life, plants are often neglected, highlighting the need to raise awareness of their value as living beings that are fundamental to biodiversity and quality of life. Promoting educational practices that encourage contact with nature is crucial to reversing this distance. The general objective of this study is to address botanical blindness, discussing its causes, consequences, and possible strategies to overcome it. This study is characterized as bibliographic research, developed from the analysis of books, scientific articles, and relevant academic materials on the subject of botanical blindness. Thus, overcoming botanical blindness is more than an educational challenge; it is a necessity for sustainability and for the formation of a society that is more aware and connected with the natural environment. Recognizing plants as fundamental beings for the maintenance of life is essential to face the ecological and climate challenges of the present and the future.

Keyword: Botanical blindness. Awareness. Human-plant relationship.

¹UFMG.

²UFMG.

³UNIFIMES.

I. INTRODUÇÃO

A cegueira botânica é um fenômeno que reflete a dificuldade de muitas pessoas em reconhecer a importância das plantas em suas vidas e no equilíbrio dos ecossistemas. Apesar de serem fundamentais para a manutenção da vida na Terra, as plantas frequentemente passam despercebidas no cotidiano, o que pode levar à desconexão com a natureza e ao desinteresse pela preservação ambiental. Esse distanciamento é agravado pela urbanização e pelo estilo de vida moderno, que reduz a interação direta com ambientes naturais.

O tema da cegueira botânica destaca a necessidade de compreender o papel das plantas não apenas como recursos, mas também como seres vivos que influenciam diretamente a qualidade de vida e a biodiversidade. Nesse contexto, é essencial fomentar a conscientização sobre o valor das plantas, incentivando a inclusão de práticas educacionais que promovam o contato com a natureza.

O objetivo geral deste estudo é abordar a cegueira botânica, discutindo suas causas, consequências e possíveis estratégias para superá-la.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, e materiais acadêmicos relevantes sobre o tema da cegueira botânica. As fontes foram selecionadas em bases de dados confiáveis, considerando publicações dos últimos dez anos, com o objetivo de garantir a atualidade das informações (DE LUNETTA, 2024). O processo de análise seguiu critérios de inclusão baseados na relevância e profundidade do conteúdo relacionado às causas, consequências e estratégias de enfrentamento da cegueira botânica. Assim, busca-se consolidar um embasamento teórico que permita compreender o fenômeno e propor reflexões sobre sua superação.

Este estudo justifica-se pela importância de compreender e combater a cegueira botânica, um fenômeno que reflete a falta de reconhecimento do papel fundamental das plantas na manutenção da vida e do equilíbrio ambiental. Em um cenário marcado pelo avanço da urbanização e pela crise climática, o distanciamento das pessoas em relação ao mundo vegetal compromete a preservação da biodiversidade e dificulta o engajamento em práticas sustentáveis. Assim, explorar as causas e consequências desse fenômeno é essencial para propor estratégias educativas e de sensibilização que incentivem uma

relação mais consciente e respeitosa com o meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais conectada com a natureza.

2. CEGUEIRA BOTÂNICA

O termo "cegueira botânica" descreve a incapacidade de muitas pessoas em reconhecer a importância das plantas no ambiente e na manutenção da vida. Wandersee e Schussler (1999) destacam que este fenômeno engloba três principais dificuldades: perceber o papel crucial das plantas na biosfera, valorizar sua estética e biologia exclusivas, e compreender que elas são essenciais à sobrevivência humana. Este conceito, embora simples, reflete uma desconexão profunda entre a sociedade e o mundo vegetal, em um momento histórico em que a preservação ambiental e a sustentabilidade são mais urgentes do que nunca. Como apontado por Neves, Bündchen e Lisboa (2019), essa desconexão é ainda mais evidente em áreas urbanizadas, onde o ensino de botânica tende a ser descontextualizado, centrado na memorização de nomenclaturas e distante do cotidiano dos alunos.

A cegueira botânica não é apenas uma questão de falta de conhecimento, mas também de percepção e valorização. Corrêa et al. (2020) afirmam que a negligência educacional sobre o tema se reflete em currículos escolares limitados, falta de materiais didáticos atrativos e metodologias que não promovem o engajamento dos estudantes. Essas falhas no ensino contribuem para um ciclo de desinteresse e ignorância em relação às plantas, comprometendo a formação de cidadãos ambientalmente conscientes. O distanciamento da natureza, provocado pela urbanização e pela crescente dependência da tecnologia, agrava esse problema, tornando ainda mais urgente a necessidade de repensar como a botânica é ensinada e percebida pela sociedade.

Os impactos da cegueira botânica vão além do ambiente escolar. Salantino e Buckeridge (2016) destacam que a falta de uma formação integral em ciências não apenas prejudica os alunos, que recebem um ensino fragmentado, mas também afeta a sociedade e a ciência. Uma compreensão superficial da botânica limita a capacidade de lidar com desafios globais, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. A ausência de práticas educativas que conectem os alunos ao mundo vegetal reduz a possibilidade de despertar interesse e paixão pelo estudo das plantas.

Superar a cegueira botânica requer uma abordagem educacional mais integrada, interdisciplinar e contextualizada. Isso envolve não apenas a atualização dos currículos escolares, mas também a adoção de metodologias ativas que promovam o contato direto com a natureza, como aulas práticas, visitas a jardins botânicos e atividades ao ar livre. Conforme Neves, Bündchen e Lisboa (2019), essas estratégias podem tornar o ensino de botânica mais significativo, ajudando os alunos a reconhecerem a importância das plantas em suas vidas e no equilíbrio ambiental.

Portanto, a cegueira botânica não é um problema isolado, mas uma manifestação de desafios mais amplos relacionados ao ensino de ciências e à relação da sociedade com a natureza. Por isso, este estudo tem como objetivo geral discutir estratégias educacionais que possam superar esse fenômeno, destacando métodos capazes de promover um ensino mais significativo, integrado e conectado com a realidade ambiental e social dos alunos (Cruz et al., 2021).

3. RELAÇÃO HUMANA COM AS PLANTAS

A relação dos seres humanos com as plantas é histórica e essencial para a sobrevivência da espécie e a manutenção do equilíbrio ecológico. Desde os primórdios, as plantas desempenham papéis fundamentais, fornecendo alimento, matéria-prima e oxigênio para a vida na Terra. No entanto, essa conexão tem sido enfraquecida ao longo do tempo, especialmente no contexto da urbanização e da modernização tecnológica. A cegueira botânica, conceito introduzido por Wandersee e Schussler (1999), caracteriza-se pela incapacidade de reconhecer as plantas como elementos cruciais para o ambiente e para a vida cotidiana. Essa limitação envolve não apenas a percepção estética e biológica das plantas, mas também uma visão distorcida de sua importância, frequentemente percebidas como seres inferiores em comparação aos animais (Ursi; Salatino, 2022).

A marginalização da botânica na educação contribui significativamente para esse problema. Como destacado por Corrêa (2020), a forma fragmentada e descontextualizada com que as plantas são abordadas no ensino formal reforça uma percepção limitada de sua relevância. Essa abordagem muitas vezes ignora a diversidade e a complexidade do mundo vegetal, reduzindo o aprendizado a memorização de nomenclaturas sem conexão prática com o cotidiano dos estudantes. Essa lacuna no processo educativo perpetua uma

cultura de desinteresse, onde os produtos vegetais são consumidos sem a compreensão de sua origem e importância ecológica (Santos Filho, 2022).

A superação da cegueira botânica requer mudanças profundas nas práticas educacionais e culturais. Estudos como o de Medeiros (2020) demonstram que metodologias pedagógicas inovadoras, como sequências didáticas voltadas à botânica, têm potencial para transformar essa realidade. Essas práticas, que incluem atividades práticas, aulas de campo e o uso de tecnologias digitais, possibilitam aos alunos experiências diretas e significativas com o mundo vegetal. Essa interação prática é essencial para estimular o interesse e a empatia pelas plantas, promovendo uma aprendizagem mais integrada e eficaz.

Adicionalmente, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem poderosa para resgatar a relevância das plantas. Ursi e Salatino (2022) enfatizam a importância de áreas como a etnobotânica e a botânica econômica, que exploram as múltiplas formas como as plantas influenciam as culturas humanas. Esses campos oferecem perspectivas ampliadas sobre os usos e benefícios das plantas, incluindo sua aplicação na alimentação, na medicina, nas indústrias e até mesmo em práticas culturais e espirituais, proporcionando uma visão mais holística de sua importância.

O papel das políticas públicas também não pode ser negligenciado. A inclusão de programas educacionais que valorizem a botânica, aliados a investimentos em formação continuada para professores, pode ampliar o alcance das estratégias de conscientização. A implementação de projetos comunitários voltados à sustentabilidade e ao cultivo de plantas em espaços urbanos é outra iniciativa que pode contribuir para aproximar a sociedade do universo vegetal, promovendo uma cultura de respeito e valorização ambiental (Santos Filho, 2022).

Portanto, a ressignificação da relação humana com as plantas é uma necessidade urgente no contexto atual de desafios ambientais e climáticos. Ao superar a cegueira botânica por meio de estratégias educacionais bem estruturadas, culturais e interdisciplinares, será possível não apenas enriquecer o conhecimento sobre o mundo vegetal, mas também fomentar uma geração mais consciente, conectada com a natureza e comprometida com a sustentabilidade. É um passo essencial para construir uma sociedade que reconheça e valorize a importância das plantas como parte integrante da vida e do futuro do planeta (Medeiros, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cegueira botânica reflete uma desconexão crescente entre os seres humanos e o mundo vegetal, resultado de fatores históricos, culturais e educacionais que têm relegado as plantas a uma posição secundária nas sociedades contemporâneas. Essa condição é agravada por práticas pedagógicas fragmentadas e descontextualizadas, que falham em despertar o interesse e a valorização do universo vegetal. No entanto, como demonstrado ao longo deste estudo, superar essa barreira é possível por meio de abordagens educacionais inovadoras, estratégias interdisciplinares e ações culturais que promovam uma ressignificação da relação humana com as plantas.

A implementação de metodologias práticas e interativas no ensino de botânica, como sequências didáticas e atividades de campo, mostrou-se uma solução promissora para aproximar os estudantes das plantas, tornando o aprendizado mais significativo e integrado ao seu cotidiano. Além disso, iniciativas que destacam o papel das plantas na história, na cultura e na economia humanas, como as exploradas pela etnobotânica, contribuem para um entendimento mais amplo e profundo da importância desses organismos.

As mudanças, contudo, não devem se restringir às salas de aula. Políticas públicas que incentivem o ensino de botânica, aliados a programas de formação docente contínua, são fundamentais para consolidar práticas pedagógicas mais eficazes. Projetos comunitários e urbanos, que promovam o cultivo e o contato direto com plantas, podem reforçar essa transformação, despertando o interesse da sociedade como um todo.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre o fenômeno e inspire ações que integrem o mundo vegetal ao cotidiano humano, promovendo uma convivência mais harmônica e sustentável.

REFERÊNCIAS

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

NEVES, Amanda; BÜNDCHEN, Márcia; LISBOA, Cassiano Pamplona. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação?. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 25, n. 3, p. 745-762, 2019.

CRUZ, Anny Bianca Santos et al. Cegueira Botânica entre professores e discentes de ciências biológicas. **Revista Multidisciplinar de educação e meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 43-43, 2021.

CORRÊA, André Micaldas et al. **Investigando, prevenindo e tratando a Cegueira Botânica em diferentes cenários do Estado do Rio de Janeiro**. 2020. Tese de Doutorado.

URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica-É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". **Boletim de Botânica**, v. 39, p. 1-4, 2022.

SANTOS FILHO, Allan A. **A cegueira botânica no contexto universitário: uma investigação cognitiva**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MEDEIROS, Magna Misleiza Rodrigues. **Produção de uma sequência didática como mecanismo para atenuar a Cegueira Botânica**. 2020. Tese de Doutorado.